

O JORNAL

EDITORES — MACHADO & SOUZA

DIRECTOR E REDACTOR — ALÍPIO DE BARROS

Anno IV

Capão Bonito, 25 de Novembro de 1922

Num. 84

Tarde

QUANDO a tarde mor-
re expande-se avoe-
jante pela amplidão serena
a alma enamorada que se a-
limenta de doçura e tristeza
— alma de poeta, de roman-
tico, de triste . . .

Esta hora em que o dia
agonisa na suprema angus-
tia, em que se ouve o soar
gemebundo da Ave-Maria, é
para o romantismo aquella
que se afigura com o mys-
tico fluir de sentimento e mei-
guice, de doçura e amargo.

O pulsar lento dum cora-
ção romantico, dum coração
triste, exaspera-se ao sentir
as convulsões ou as palpi-
tações freneticas dos momen-
tos ou das leituras, que não
se harmonisam ao colorido
delicado da poesia sublime
que lhe envolve em divinal
mansuetude !

E a tarde é uma hora pce-
tica ! . . .

E a tarde é uma pagina
saudosa e bella que se fecha
ao despedir-se dum dia que
morre ! . . . E a tarde é a
hora da doce expansão e
phemera da alma agrihoad
nas galés da saudade ! . . .

E é por isto talvez que
no scenario phantastico em
que se desenrolam paixões
lendarias, irraes, não rara-
mente divisamos nos seus
bastidores volantes uma tar-
de placida em que um so-
l agonizante vai descendo va-
garoso em estaticas cham-
mas de carmim ! . . . uma
tarde tristonha em que Ple-
ho agonisa num coxim de
flammas purpurinas e Diana
surge entre pallidas almofa-
das de festões nevados ! . .

Os espiritos romanticos
pintando os seus persona-
gens, creados pela phantasia
ou descriptos pela realidade,
sabem collocar-os tão divi-
nalmente nos recantos som-
brios e em horas nostalgicas,

CASTELLO EDIFICADO EM SONHO



Sonho,-- tu és visão da fantasia !
E's um castello de alva parafina,
Levantado em eburnea serrania ;
O teu estylo gothico fascina !

Castello erguido em tarde de magia,
Ao por do sol,— quando elle descortina
O pico da montanha, a loçania,
Quando o azul a estrella vespertina.

Mas sem base, esse esthetico edificio,
De branca parafina se destróe . . .
Ficarão só escombros do artificio !

Ao dia'bar, quando a luz crestar do sol,
Apontar como a lança de um heróe,
— Nomonte só veremos arrebol ! . . .

Capão Bonito, XI—MCMXXII

Lopes Teixeira

tardes de estio, fremem nos
leques farfalhantes das es-
guas palmeiras do sertão
enluarado !

19—11—1922

Enc

Detenha os microbios. —
Quando o sangue está puro
e o corpo bem nutrido, os
microbios não constituem um
factor alarmante, pois a sua
existencia é combatida pelo
sangue puro. Só ha perigo
quando a força de resisten-
cia diminue, e então o sal-
va-vidas mais conhecido, é a
Emulsão de Scott com as
suas propriedades tonico-ali-
menticias, e facilmente assi-
milavel pelo sangue.

Agora vem em vidros de
dois tamanhos. (78)

A Infelicidade

A maioria da humanidade
tem a monomania de chamar-
se infeliz a proposito de tu-
do e de nada, e quando real-
mente existe, não sabem pro-
curar a razão porque existe
o erro, a dor e o mal.

Sob uma fôrma ou outra,
n'este ou n'aquelle lugar, a
esta ou a outra hora, elles
são inevitaveis.

Muito provavelmente, o er-
ro, a dor e o mal existem
porque os seres multiplos e
diversos, porque o mundo,
embora tendendo para a u-
nidade e para a harmonia,
de facto não é unidade nem
harmonia. Ha males exterior-
es que não dependem da
vontade humana — erupções
vulcanicas, naufragios e tan-
tos outros, e todavia podem
fornar-se cada vez mais evi-
taveis á medida que se for
alargando a intelligencia hu-
mana e crescendo o poder
da sciencia.

Ha outros males sobre os

dando a tudo o verdadeiro
tom da magnificencia das
coisas poeticas que se trans-
formam em quadros vivos
que nos empolgam cheios
de sensações e credulidade.

E sempre lhes é preferido
esta hora em que se perdem
além os canticos saudosos
da passara da em busca do
seu herço gracil nas folha-
gens enamoradas aos beijos
aromaticos da aura mèsse ! .
em que os olhares tristo-
nhos de quem ama vagam
pelo espaço avassalando os
arcanos chimèricos e lacri-
mando-se ao chocar dos es-
colhos ! . . . em que o mar
geme no marulhar languido
das ondas azuladas ! ! . . .
em fim, em que, num cre-
pusculo opalino, a noite des-
prende o imenso e estrel-
lado crepe do repouso ! . . .

Eu amo as paginas tristes
duma tarde que morre, por-
que ellas encerram belleza e
sublimidade e a harmonia
dos suspiros saudosos em
se confundindo com o solu-
çar melodioso do sabiá tris-
te— soluços desses que, em

esses devaneios duma tarde
que morre ? ! . . .

Eu os amo todos ! . . . Eu
aprecio todas essas paginas
tristes reveladas ao offuscan-
te colorir do crepusculo ! .
porque nellas eu encontro o
eco fremente dos lamentos
do meu coração. triste que
suspira debalde nas embren-
has deste sertão que, quan-
do anoitece, parece isolado
do mundo pelas gigantes
montanhas revestidas dum
azul ennegrecido e que se
assemelham ás antigas mu-
ralhas inabalaveis, monstros-
sas !

Eu amo as paginas tristes
duma tarde que morre, por-
que ellas encerram belleza e
sublimidade e a harmonia
dos suspiros saudosos em
se confundindo com o solu-
çar melodioso do sabiá tris-
te— soluços desses que, em

Para todas as
**AFECÇÕES
PULMONARES**



Tome sempre
**EMULSÃO
DE SCOTT**

Expectorante e
Reconstituinte
ao mesmo tempo.

quaes a sciencia humana se-
rá sempre impotente: a mor-
te dos entes queridos, as de-
cepções da amizade, as illu-
sões do amor e tantos ou-
tros.

Mas se somos fracos so-
bre os acontecimentos exte-
riores, é grande a influencia
que podemos exercer sobre
o que virão a ser dentro de
nós aquelles acontecimentos.

Não se trata de evitar o
soffrimento, porque elle é in-
evitavel quando chega a ho-
ra. Mas devemos preparar o
terreno em que cairá o mal.

E' preciso saber qual a fa-
ce da alma que offerecemos
ao soffrimento; que pensa-
mentos nobres ou baixos;
que sentimentos grandes ou
mesquinhos a dôr accordará
em nós.

Ha almas em que o sof-
frimento não levanta senão
lodos e odios. Ha outras em
que sô brotam pensamentos
de indulgencia e perdão.

Ha almas que só têm fa-
ces tôrvas para offerecer à
dor que as attinge. Outras
que têm sempre para as a-
colher, uma face luminosa e
em que a chamma equidade,
em momento curvada pela
rajada infesta, se levanta
mais direita e mais brilhante.

Um desherdado da socie-
dade, um doente, é infeliz,
mas mesmo nestas é-se mais
ou menos infeliz segundo a
qualidade da alma que a a-
colhe.

Se a riqueza, a instrucção

todos os dotes naturaes
todas as vantagens sociaes
podem contribuir para a fe-
licidade, nem sempre a pro-
porcionam.

Não basta possuir os ma-
teriaes da felicidade; é preci-
so saber fazer uso delles.

Ser feliz é uma verdadeira
arte. Não devemos construir
um phantastico palacio de
aventuras, mas saber dar va-
lor a tudo o que nos cerca,
tirar de tudo a maior somma
de proveito para a nossa fe-
licidade, encontrando nas
coisas mais modestas e vul-
gares o seu aspecto interes-
sante e proveitoso, sem per-
der o ensejo de tudo utili-
zar.

A nossa infelicidade inte-
rior depende do bem ou mal,
que praticamos em volta de
nós.

A ingratiidão far-nos-ha
soffrer tanto quanto mais li-
vermos na nossa alma a ca-
pacidade de ser ingratos. Assim a inveja, a traição e
tantos outros males.

Devemos, pois, envidar to-
dos os esforços para aper-
feiçoar a nossa alma, tornan-
do a clara e pura como o
puro crystal da rocha. E as-
sim a infelicidade deixará de
ser a palavra constante de
toda a humanidade, a pro-
posito de tudo e sem pro-
posito nenhum.

22-11-922

Daisy

Refutando

Ao ILLUSTRADO DOLI-
NAURES da «Cidade de
Patrocínio».

—«—

Apezar de não termos tem-
po a perder, mas sómente
para cumprir o que promet-
temos em nosso numero an-
terior, vamos dispensar um
pouco de attenção a um Bo-
linaures qualquer que surgiu
lá dos sertões de Minas, com
aras de fumaças e conse-
lheiro.

Mettendo os pés pelas
mãos, entendeu o doutrina-
dor MANQUE' de transformar
se em palmatoria do mundo,
para dar-nos conselhos e li-
ções de grammatica, após
haver derramado a sua no-
bilitas contra o nosso co-
llaborador Lopes Teixeira, prostrada no leito, Além d's-tomina.

que leve a SUPREMACIAUSADIN-
se discordar da opinião dos
nossos TOMINAURES que, por
hi afouta, andam ás tontas
agarrados ás batinas, com a
lentuça arreganhada para os
que lhe não seguem as pe-
gadas . . .

Póde o caricato conselhei-
ro BOBINAURES estar certo de
que jamais abdicaremos do
direito que nos assiste de
imprimir a orientação que
julgamos mais criteriosa ao
nosso modesto jornal, des-
prezando, com asco, as arre-
metidas grotescas desses im-
provisados defensores do
máus padres, os quaes, á min-
gua de argumentos, lançam
mão do insulto, numa lin-
guagem soez e invelicada.

As reclamações que temos
publicado sobre falias e a-
busos commettidos pelo ZE-
LOSO vigario desta Paro-
chia, com o que nada tem

que ver o sr. FOLINAURES,
traduzem fielmente o modo
de pensar da população des-
te municipio, que deseja ar-
dentemente possuir um pa-
rocho que corresponda aos
seus verdadeiros sentimen-
tos religiosos.

No entanto, GOLINAURES,
baseado, talvez, em informa-
ções suppeitas de pretensos
catholicos veio, CHEIO de
ZELO e DEDICAÇÃO, pe-
las columnas de um jornal
de Patrocínio, levantar aos
pincaros a religião catholica.

Mas, como? Corrigindo
erros grammaticaes nossos
e de nosso collaborador Lo-
pes Teixeira.

Alfina!, para que estamos
perdendo tempo, que nos é
tão precioso?

Que poderá produzir um
BOBINAURES lá dos confins
Mineiro?

Bobice, sómente, e nada
mais.

A. Barros

MOLESTIAS UTERINAS de fundo syphilitico

—«—

HORRIVEL INFLAMMA-
ÇÃO DO UTERO

. . . Minha esposa tinha
tal inflammação dos ovarios
que por vezes nem podia
caminhar. No periodo da
regras tinha hemorrhagias
e a deixavam anemica e
prostrada no leito, Além d's-tomina.

so tinha colicas violentas
perden-lo sempre um liquido
espenso que se assemelha-
va ao catharro. Por ali veria
qual o meu estado de trista-
za principalmente por já ha-
ver recorrido a varios trata-
mentos indicados sem resul-
tado. Foi nesse estado de
coisas que li os attestados de
medicos que aconselham o
POLANG e fiz nova tentati-
va, fazendo a tomar esse po-
deroso depurativo. Posso re-
sumir em poucas palavras:
ao fim de dois mezes mi-
nha senhora começou a vol-
tar à saude primitiva e hoje
posso considerá-la inteira-
mente restabelecida. Para el-
la o POLANG, etc.

Anacleto Junqueira dos
Santos.

S. Pedro — Minas.»

—«—

Em todas as Drogarias
e Pharmacias

O dia da Bandeira

No Grupo escolar desta
cidade, realisou-se, a 19 do
corrente, a commemoração à
bandeira nacional.

Às 12 horas daquelle dia,
reunidos no paeo principal
daquelle estabelecimento de
ensino, os professores, alu-
mos e escoteiros da C. R.
E. 103, com as solennidades
do estylo, procedeu-se ao
hasteamento da Bandeira,
sendo prestada a continencia
pelos escoteiros e entoado,
pelos alumnos, o Hymno á
Bandeira.

A' essa mesma hora foi
hasteado, nas repartições pu-
blicas, o Pavilhão Nacional.

—«—

Mudança de estabelecimento

Communicou-nos o sr. O-
lympio José de Camargo ha-
ver transferido o seu esta-
belecimento commercial para
o espaçoso predio da Praça
da Republica, esquina da rua
General Carneiro, (em frente
à Pharmacia S. João) onde
espera continuar a merecer
a preferencia de seus fregue-
zes.

—«—

Pavilhão Floresta

Mais uma esplendida noi-
ta la nos proporcionou a 18
do corrente, a empreza do
«Floresta». Foram apresenta-
dos os novos e applaudidos
trabalhos, terminando a func-
ção com uma chistosa pan-
tomima.

Lemos na «Cidade de Tatuhy»:

«Mudança—Acompañado de sua Exma. familia, seguiu esta semana finda para Capão Bonito do Paranapanema, onde foi residir, o nosso conterraneo e amigo, capitão Eugenio Olegario Pereira, que por muitos annos aqui exerceu o cargo de escrivão das Colectorias Estadual e Federal.

A «Cidade de Tatuhy» desejando mil felicidades ao capm. Eugenio Pereira e exma. familia em sua nova residência, dá parabens á sociedade de Capão Bonito, pela bella aquisição que acaba de fazer.»

Ideal Cinema

Hoje, ultimo capitulo do film A ORPHANSINHA — intitulado «A caminho da felicidade».

—No proximo domingo, início do grandioso film em 12 capitulos— A CASA DO OD.O.

Produção superior de Pathé Consortium Pariz, em que tomam papeis salientes, os conhecidos artistas da arte muda: Pearl White e Antonio Moreno.

Esse film é superior ao «Cavalleiro Plantasira».

Grande successo!

EXAME ESCOLAR

Presidido pelo prof. João de Arruda, director do Grupo Escolar desta e sub-Inspector, realizou-se hontem o exame da escola mixta dos Ferreiras das Almas, regida pela distincta profa. Benedicta Camargo.

Para assistir-o, seguiram desta cidade, em automoveis, os srs. drs. Alfredo Petersen, Pereira Ramos, Tte. José P. do Amaral, Julio Dias cap. João B. Lirya, Claudino de Arruda, Emygdio Gemignani, Luiz Scuotegazza e esquire Alcido Arruda.

CAPAS

para titulos de eleitores, chegaram nesta typ.

Futebol

Hoje, às 15 horas, no campo da «A.A. Independencia» haverá um jogo entre os

quadros «Batutas» e «Almo fadinhas», formados de elementos daquelle club.

Os jogadores escalados deverão comparecer na sede social, às 14,30 minutos, uniformizados.

Os quadros estão assim organizados:

BATUTAS (Camisas vermelhas)

Jujú
Luis — Fox trot
Corcovio - Tamanduá - Quaba
Alipio, Ataliba, Escuridão,
Camillo, Tatú

ALMOFADINHAS (Camisas listadas)

Portella
J. Curto, Chico
Ribeirano, Chaleira, Bebê
Mudinho, F. coteiro, Macaco
Escorpião, Protéa

Osque viajam

Viajarão, para Santos, o jovem Manoel Silvestre e para S. Paulo, o sr. Estevam Dante.

—Estiveram nesta os srs. Manoel de Carvalho, de Itapetininga e prof. Amantino dos Santos, da Ilha do Porto, e Raphael Romeu, de S. Paulo.

—Aqui estiveram, hospedados no Hotel do Commercio, os srs. Bento Jordão de Souza, João Bonilla, José M. Lagrecha, Sylvio R. Alves, J. Simões Filho, de S. Paulo e srs. Virgilio Ayres e Manoel Leitão, de Itapetininga.

Camara Municipal Sessão extraordinaria do dia 24 de Novembro

Presidencia do Tte. Cel. Ernesto Gonçalves de Almeida Junior.

—«—
Aos vinte e quatro dias do mez de Novembro de mil novecentos e vinte e dris, nesta cidade de Capão Bonito, no Paço Municipal, ao meio dia, reunidos, sob a presidencia do te. cel. Ernesto Gonçalves de Almeida Junior, os vereadores capm. conhecem!)

Mendes, cel. João Messias de Freitas e cel. Annibal Venturelli, commigo secretario infra assignado, deixando de comparecer os demais vereadores; havendo numero legal de vereadores, declarou o presidente aberta a sessão, e disse que convocou a presente sessão extraordinaria para os fins especiaes de dividir este municipio em secções eleitoraes e designar os edificios em que tem de funcionar a elição Municipal no dia quatorze de Dezembro proximo. Depois de verificado o numero de eleitores qualificados neste municipio e no Districto de S. José do Guapára, a Camara dividiu em cinco secções eleitoraes, sendo quatro nesta cidade e uma em S. José do Guapiara. Funcionará a primeira na sala do Tribunal do Jury; a segunda, na sala da casa de residencia do prof. Alipio de Barros, situada na praça Municipal; a terceira, na sala secreta do Jury; a quarta, na sala da Delegacia de Policia e a quinta, na povoação de Guapára, na sala da casa de residencia do major Justino Ferreira de Lima. Devendo para os fins de direitos se communicada esta divisão ao exmo. dr. Juiz de Direito da Comarca e publicado pela imprensa. Nada mais havendo a tratar se encerrou o presidente a presente sessão extraordinaria, e mandou que se lavrasse esta acta, que é assignada pelo mesmo e vereadores presentes. Eu, João Ludjero de Almeida, secretario o escrevi Almeida Junior, Freitas, Mendes, Lirya, Venturelli.

Editaes

REGISTRO CIVIL

FAÇO SABER que exhibiram neste cartorio em forma regular, os documentos exigidos pela lei, a fim de se casarem:

Laurindo José Joaquim e d. Elydia Leite de Arruda, ambos residentes neste Districto; elle conghante é viuvo, lavrador, natural de Districto, com 60 annos de idade, filho legitimo de Mariano Dias dos Santos e de d. Mafalda Maria do Espirito Santo; ella conghante é viuva, prenda domestica, natural de Itú, com 58 annos de idade, filha legitima de Bento de Arruda Leite e de d. Theolinda Maria da Conceição. Todos brasileiros.

—Elias Francisco de Oliveira e d. Francisca Paula de Freitas, ambos solteiros e residentes neste Districto; elle contrahente com 27 annos de idade, lavrador, filho legitimo de Honorato Jeremias e de d. Maxima Maria de Mattos; ella contrahente com 16 annos, prenda domestica, filha legitima de Amantio Neves de Freitas e de d. Pedra Maria do Espirito Santo. Todos brasileiros.

Si alguém souber de algum impedimento, deve accusal-o para os fins de direito.

C. Bonito, Novembro, 1922
O Official
JOSE' M. LOPES TEIXEIRA

— SECÇÃO LIVRE —

CARTA ABERTA

Ao sapientissimo Padre Joaquim Thiago dos Santos

V., seu petulante sacerdote, vem ainda impingir-nos montões de desaforos, e querendo dar-nos lições de historia, de lingua e de moral! Esta é boa!... — Padre Thiago falar de moral!... (só si a sua MORALDADE for diferente da que todos conhecem!) V., seu putrido rafeto, quando foi o nosso vigario, por penitencia dos nossos peccados... foi o sacerdote mais irpido, o mais pornographico e o mais bandalho, que procurou desmoralisar a nossa terra e confundir a nossa sociedade! Não se lembra o desrespeito que enava na Igreja, no anno?

—Era justamente porque um rafeiro malcriado e petu- outros nunca sonharam e deixasse de dar, como fa-
V. a tinha mais como um lante — que dá couces na e nunca sonharão emprehen- o agora, um publico teste-
PAGODE do que como um ducação, como V. — Mas es del-as. — Mas no ponto de munho da minha eterna gra-
TEMPLO DE ORAÇÃO !.. sas mencionadas cartas fo- vista a que V. se refere, tidão, ao humanitário e com-
V. aproveitava-se do bea- ram transmittidas ao sr. Bis- não !... «porque nesta ter- pelentissimo medico, que,
ismo do nosso povo, para po, e V. teve que mudar a- salvando-me do perigo de
de senrolar os seus «films» : de Diocése !... bra» !... morrer, tornou-se credor da
—fazendo a exposição do V. è um cão leproso com O povo Capão Bonitense minha estima e reconheci-
S. S. SACRAMENTO, para todas as NOBRES QUALI- já não è mais aquelle d'ou- mento.

pedr diante de grande assis- DADES — accrescentando-se tr'ora, que relevava grandes Nestas linhas, pois, quero
tencia de fariseus, severos mais uma — que no tempo faltas dos miseraveis padres, perpetuar o meu sincero e
castigos para aquelles que que V foi nosso vigário ain- nemendo a ameaçadora mai- profundo agradecimento.
andavam desvendando os da não conhecia—de eximio dição de Deus !...
seus segredos amorosos e... jornalista— professor gratui- No proximo numero trata-
cinographicos... to de materias diversas... rei deste assumpto; descul-
Mas ninguém foi castiga- Então V. quer mesmo por- de-me, prezado rafeiro, si es-
do, e o nosso povo, feliz- força redicularisar os actos ta «dose» não estiver ao
mente, apesar do seu jesui- de quem procura zelar da seu gosto.

fismo, conheceu muito logo a alta personagem do PA- DRE PROFESSOR JOA- Capão Bonito, 15 de No-
QUIM THIAGO DOS SAN- vembro de 1922.
TOS —versado em «lingua»... Lopes Teixeira
em philosophia... (moder- na...) em historia, em mo- ral e em alta pornographia,
etc., etc. E foi então que se abriu uma lista, na qual as- signou quasi a totalidade do
nosso povo, fazendo-se ao mesmo tempo uma represen- tação ao sr. Bispo Diocesa- no, pedindo outro vigário
para esta terra e a transfe- rência do referido crapula, ou «virtuoso rafeiro», para «Ca- xa-Pregos, ou para os «Quin- tos dos Infernos» !...
O' bandalho sacerdote !— amigo da «negrada devassa e cachaceira»—de cafagestes e de tipos réles, durante o tempo que V. aqui residiu não contou nem sequer com um amigo da classe mais e- levada,—devido á sua pessí- ma conducta—devido ao seu caracter baixo e deshonesto.

Diga o contrario !... V. tomava pinga nas ta- bernas com os mais sordi- dos embriagados, acompa- nhando-os nas suas prosas baixas e nojentas... V. não se lembra que os seus gastos, sendo superfluos, devido a sua casa (casa Pa- rochial) ser um verdadeiro albergue, (não para os po- bres,) para acomodar vaga- bundos, V. avançava nos co- fres do APOSTOLADO DA ORAÇÃO ?

—Eu me lembro de tudo isso !... Lembro-me tam- bem das gravissimas discus- sões suas com as « ZELA- DORAS DO APOSTOLA- DO » devido esse roubo.
Lembro-me ainda mais :— daquellas cartas atrevidas e desaforadas que V. enviou ás referidas «ZELADORAS» ; falta nesta terra — para em- prender obras, como V. e

—O papel que tenho re- presentado, tem sido sempre em beneficio geral do povo desta terra, e não de cara- cter particular. E para apon- tar os defeitos do SANGUE- SUGA ECCLESIASTICO, desta Parochia — a quem sempre tenho «esbordoado», é muito justo, que deva tra- tar, em parte, da religião catholica—fazendo sentir a sua sensível decadencia, jus- tamente pelos actos vergo- nhosos dos sacerdotes que se assemelham aos MES- SIAS DE AQUINOS e aos THIAGOS DOS SANTOS. Não pretendo discutir com V. — philosophia, historia, «lingua» e outras materias... porquanto nada estudei, (co- mo já tenho dito) e portan- to não poderei julgar-me sa- piente como a sua alta per- sonagem.

Embora eu tivesse profun- do conhecimento de algu- mas materias, não pretende- ria dar lições a outrem sem que ellas me fossem solici- tadas, porque o meu intuito não è de «exibir-me» e a- cho gravissima falta de edu- cação querer-se impingir li- ções a quem não as pede.
V. ainda canta por ultimo, no seu artigo—que faz mui- ta falta o «Pe. Humberto» n sta terra,
— Não vou de encontro a V. — Acho deveras que o conego Humber o faz muita falta nesta terra — para em- prender obras, como V. e

—Pela presente peço-lhe o favor de tomar conta das terras que arrematei nessa comarca, no lugar denomi- nado Guapiára, não consen- tindo a entrada de ninguém no sitio, nem para caçar, e só V. S. poderá, se quizer, fazer pequena roça e depois plantar capim. Lá estão uns americanos explorando as minas nelle existentes, a es- ses dei consentimento e po- dem continuar, mas a ne- nhum outro será permittido, sem a sua ordem.»

Ultima hora
Politica local
Lemos no «Correio Pau- listano»:
«O Directorio Politico de Capão Bonito do Paranapa- tina continua a merecer a- soluta confiança da Commis- são Directora do Partido Re- publicano de S. Paulo.»

VINHOS

PRODUCTOS DE PURA UVA

DA QUINTA DE

João Archanjo Oliva

VINHO DE MESA	Garrafa	1\$200
VINHO DE UVA BRANCA	«	2\$000
VINHO MOSCATEL		2\$000
VINHO de uva Malvasia	«	2\$000

João Archanjo Oliva

CAPÃO BONITO